

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Karina Januário Plonkoski

A roda da conversa como estratégia didática nos anos iniciais do ensino
fundamental

São Carlos
2025

Karina Januário Plonkoski

A roda da conversa como estratégia didática nos anos iniciais do ensino
fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Educação e
Ciências Humanas para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia da
Universidade Federal de São Carlos.

Orientadora: Cláudia de Oliveira Daibello

São Carlos
2025

Plonkoski, Karina Januário

A roda da conversa como estratégia didática nos anos
iniciais do ensino fundamental / Karina Januário
Plonkoski -- 2025.
39f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Cláudia de Oliveira Diabello
Banca Examinadora: Raquel Moreira, Alexandre Rodrigo
Nishiwaki da Silva
Bibliografia

1. Roda de conversa. 2. Afetividade. 3. Anos iniciais do
ensino fundamental. I. Plonkoski, Karina Januário. II.
Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

FOLHA DE APROVAÇÃO

Karina Januário Plonkoski

A roda da conversa como estratégia didática nos anos iniciais

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Educação e
Ciências Humanas para obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia da
Universidade Federal de São Carlos.
São Carlos, de de 2025

Orientadora

Cláudia de Oliveira Daibello
Universidade Federal de São Carlos

Examinadora

Raquel Moreira
Universidade Federal de São Carlos

Examinador

Alexandre Rodrigo N. da Silva
Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

PLONKOSKI, Karina Januário. A roda da conversa como estratégia didática nos anos iniciais. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025.

A Roda de Conversa se configura como uma estratégia didática valiosa para os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente quando incorporada a uma prática pedagógica que prioriza o diálogo e a escuta das crianças. Esta abordagem contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas fundamentadas na dialogicidade, interação e afetividade, criando um ambiente propício para que os alunos possam se expressar livremente e serem ouvidos. A proposta de utilizar a Roda de Conversa na sala de aula baseia-se em referenciais teóricos que defendem a escola como um espaço democrático e dialógico, onde todos têm o direito de participar, falar e ser escutados. Além disso, a prática reconhece a importância do vínculo afetivo, essencial para o desenvolvimento de relações de confiança e para uma aprendizagem significativa. Assim, ao adotar essa estratégia didática, os educadores promovem um ambiente de aprendizagem mais humanizado e inclusivo, alinhado com os princípios de uma educação democrática e respeitosa.

Palavras-chave: roda de conversa; diálogo; anos iniciais.

ABSTRACT

The Conversation Circle is a valuable teaching strategy for the early years of Elementary School, especially when incorporated into a pedagogical practice that prioritizes dialogue and listening to children. This approach contributes significantly to strengthening pedagogical practices based on dialogue, interaction and affection, creating an environment conducive to students expressing themselves freely and being heard. The proposal to use the Conversation Circle in the classroom is based on theoretical frameworks that defend the school as a democratic and dialogic space, where everyone has the right to participate, speak and be heard. In addition, the practice recognizes the importance of emotional bonds, essential for the development of trusting relationships and for meaningful learning. Thus, by adopting this methodology, educators promote a more humanized and inclusive learning environment, aligned with the principles of a democratic and respectful education.

Keywords: conversation circle; dialogue; elementary school.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos selecionados na pesquisa bibliográfica a partir dos títulos	23
Tabela 2 - Artigos selecionados na base de dados Scielo após a leitura dos resumos	25
Tabela 3 - Artigos selecionados na base de dados da CAPES após a leitura dos resumos	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	14
3 METODOLOGIA	20
4 ANÁLISE DE DADOS	25
4.1 A roda de conversa e aprendizagem	30
4.2 A roda de conversa e afetividade na relação professor-aluno	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia, apresenta como tema de pesquisa a Roda de Conversa, buscando refletir sobre como esta estratégia didática pode ser utilizada nos anos iniciais do ensino fundamental como parte de uma prática pedagógica fundamentada no diálogo e na escuta das crianças.

A partir das vivências no cotidiano escolar possibilitadas pelas práticas de estágio e também dos inúmeros relatos de pares sobre as experiências vivenciadas em escolas das redes municipal, estadual e privada de ensino, observamos ser comuns os desafios enfrentados quanto às relações entre professores e crianças e destas entre si, o que certamente tem um impacto no cotidiano escolar e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Por outro lado, experiências vivenciadas na etapa da educação infantil nos mostraram a prática da roda de conversa como uma possibilidade de envolver as crianças na busca coletiva de soluções para as questões do cotidiano da sala de aula, bem como de mobilizá-las para aprendizagens mais significativas. Essa constatação nos levou a pensar na roda de conversa como uma estratégia possível de ser utilizada também no ensino fundamental, de modo a contribuir com um ambiente de interações mais positivas entre as crianças e entre estas e o professor, com foco na escuta e no diálogo, bem como favorecer o processo de ensino-aprendizagem, considerando-se os interesses e saberes das crianças.

Isso nos indica a importância de expandir - de modo sistematizado e intencional - as oportunidades de conversa na sala de aula no ensino fundamental, inclusive considerando que a oralidade é um eixo previsto nos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, que estabelece as aprendizagens essenciais de todos os estudantes das escolas brasileiras. A BNCC enfatiza a necessidade do desenvolvimento da oralidade como um dos eixos do trabalho com a linguagem, ressaltando a importância dos estudantes participarem de situações didáticas que os estimulem a se expressar e a escutar.

Assim, o presente estudo pretende contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas pautadas pela dialogicidade, interação e afetividade, em um espaço de fala e escuta das crianças. A partir da análise do material bibliográfico levantado

buscamos refletir sobre práticas que se pautem em uma educação mais humanizada e participativa.

Temos, portanto, como questões norteadoras desta pesquisa: de que formas e com quais objetivos a roda de conversa - estratégia didática comum na etapa da educação infantil - pode ser utilizada nos anos iniciais do ensino fundamental? Quais as contribuições da roda de conversa no processo de ensino-aprendizagem das crianças nesta etapa de ensino?

Para compreender tais questões, propomos analisar a utilização da roda de conversa como uma estratégia didática nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando compreender como esta se relaciona com a afetividade e a dialogicidade, e como pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, além do desenvolvimento social e emocional dos alunos. Através de uma análise bibliográfica, temos como objetivo central deste estudo conhecer as principais abordagens da roda de conversa e as contribuições dessa estratégia didática no contexto escolar.

Para atingir esse objetivo geral, o estudo busca cumprir os seguintes objetivos específicos: compreender como esta estratégia didática pode ser utilizada para envolver os estudantes de forma dinâmica e colaborativa e examinar de que formas a roda de conversa contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e empático. Dessa forma, será analisado como essa prática pode ser utilizada para envolver os alunos de maneira dinâmica e colaborativa, promovendo um aprendizado mais significativo.

Entendemos a roda de conversa como uma estratégia didática fundamentada no diálogo, que tem o potencial de favorecer um espaço democrático no contexto escolar. Assim, concordamos com Pestana *et al* (2012, p.1300), que afirma: “A roda de conversa tem sido compreendida, no contexto escolar, como um espaço de exercício democrático, que privilegia o estabelecimento de diálogos, debates e troca de ideias.”

Também a compreendemos como uma prática histórica e social de diálogo que, a partir de uma organização circular, favorece a expressão e escuta de todos os sujeitos envolvidos, incentivando relações mais horizontais e ressignificando as trocas entre professor e estudantes:

O círculo também pode indicar movimentos “no sentido de vida”, de resistência, luta e ressignificação mais relacionados à [...] expressão de culturas, de estabelecimento de olhares [...] possibilidade do encontro de grupos e comunidades [...], celebração [...]. (Oriolo, 2015, p. 130 apud Silva, Lima e Fernandes, 2017, p. 1004).

A organização dessa prática consiste em dispor professor e alunos sentados em círculo, de maneira que possam se ver mutuamente, facilitando uma conversa que envolve escuta ativa e contato visual. Conseqüentemente, “a roda de conversa [...] atende aos princípios de respeito, escuta, argumentação, nitidez na expressão e comunicação, organização e planejamento coletivos” (Silva; Lima; Fernandes, 2017, p. 1002).

Assim, esta prática promove o diálogo, uma vez que todos estão envolvidos em uma atividade coletiva pautada na conversa, o que pode contribuir para que as crianças se percebam como sujeitos que têm direito a falar e ser escutados, ou, conforme afirma Freire (2005, p. 89), tem direito à palavra:

Quando adentramos no diálogo como um fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise de diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos construtivos.

Utilizar estratégias como a roda de conversa no ensino fundamental, portanto, representa uma forma de valorizar práticas pedagógicas orientadas pela construção colaborativa de saberes, pela interação entre os sujeitos e no envolvimento significativo das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

Esse estudo pretende, portanto, auxiliar docentes e futuros docentes na implementação das rodas de conversa no cotidiano escolar, visando promover uma educação dialógica e, dessa forma, mostrar às crianças o seu direito a falar e ser escutadas, afinal, como afirma Freire (2005, p. 94): "A confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronúncia do mundo."

Considerando que a roda de conversa é uma estratégia didática mais comumente utilizada na etapa da educação infantil, onde as crianças pequenas passam pouco tempo sentadas enfileiradas em carteiras, e as rodas acontecem em momentos variados como na contação de histórias, hora de lanche, entre outros, esse trabalho apresentou desafios um tanto decisivos para a trajetória de pesquisa,

dada a dificuldade em encontrar pesquisas que apresentassem a roda de conversa como uma estratégia didática utilizada no ensino fundamental.

Observa-se que a prática pedagógica da roda de conversa é mais comumente utilizada com crianças pequenas, o que gerou uma lacuna nos retornos das buscas bibliográficas. A grande maioria dos artigos encontrados sobre essa estratégia didática nos anos iniciais abordou sua aplicação de forma limitada, especialmente no contexto das séries iniciais do ensino fundamental. Para superar esse desafio, buscamos apoio em referenciais teóricos que defendem a escola como um espaço dialógico e democrático, em que todos devem ter oportunidade de falar e ser escutados, bem como os referenciais que ressaltam a importância do vínculo e da afetividade na sala de aula.

Assim, apoiamos-nos no que defendem Lüdke e André (1986, p. 1), que afirmam: "Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado sobre ele." Isso sugere que, ao investigar a roda de conversa nos anos iniciais, é fundamental confrontar as evidências encontradas com o referencial teórico, a fim de compreender as especificidades e limitações da aplicação dessa prática pedagógica nesse contexto.

O trabalho está estruturado em cinco Seções: Introdução, Pressupostos Teóricos, Metodologia, Análise de Dados e Considerações Finais, seguidos das Referências. Na primeira Seção, apresentamos a introdução, abordando o motivo da escolha da pesquisa e os argumentos para utilização desta prática nos anos iniciais. Na segunda seção, discutimos os pressupostos teóricos, apresentando contribuições de autores que fundamentam nossa perspectiva sobre a roda de conversa como estratégia didática. A Terceira seção trata da metodologia, trazendo os procedimentos de pesquisa utilizados na busca bibliográfica, os resultados obtidos, bem como os critérios de seleção dos artigos, destacando os títulos, autores e ano das publicações selecionadas. Na quarta seção, realizamos a análise dos dados, apresentando as razões pelas quais os artigos escolhidos se alinham aos objetivos da pesquisa. Por fim, na quinta seção, apresentamos as considerações finais, refletindo sobre as possibilidades desta estratégia didática nos anos iniciais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para o embasamento teórico deste trabalho foi fundamental a utilização de autores que discutem a importância da dialogicidade no processo educativo, tais como Paulo Freire, com sua obra *Pedagogia do Oprimido* (2005) e *Educação como Prática da Liberdade* (2013); Freinet (1979), com a obra *Itinerário de Célestin Freinet e Para uma escola do povo* (1969) e Sérgio Leite (2011), com sua obra *Afetividade e Prática Pedagógicas*.

Freire (1967), em seu livro *Educação como Prática da Liberdade*, defende o que ele nomeia como uma pedagogia dialógica, crítica e criticizadora, na qual o educando é incentivado a atravessar situações desafiadoras. Essa abordagem visa desenvolver a consciência crítica do aluno, estimulando-o a refletir e agir sobre sua realidade de forma transformadora. Desta maneira, ele defende o diálogo como fundamental nas relações na escola entre professor e aluno:

Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação (Freire, 2013, p.141).

Já na obra *Pedagogia do Oprimido* (2005), Freire explica o diálogo como uma prática que liberta. Para ele, a verdadeira dialogicidade não começa apenas quando o educador e os educandos se encontram em uma situação pedagógica, mas antes, quando o educador reflete sobre o que irá dialogar com os alunos. Freire enfatiza a necessidade de um diálogo autêntico entre educador e educando, onde ambos são sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Além do exposto acima, Freire (2005) atribui ao diálogo uma característica de amor, destacando-o como um ato que exige comprometimento. Segundo o autor:

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. Nesta, o que há é patologia de amor: sadismo em quem domina; masoquismo nos dominados. Amor, porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com a sua causa. A causa da libertação. Mas compromisso, porque é amoroso, é dialógico (Freire, 2005, p.92).

Essa perspectiva reflete a visão freiriana do diálogo como uma prática de transformação social e de comprometimento ético com a luta pela libertação dos oprimidos. A condição humana não é passível de transformação silenciosa, nem é possível sustentar-se em discursos falaciosos, mas sim em palavras autênticas, por meio das quais os seres humanos exercem sua capacidade de transformar a realidade. Desta maneira, Freire (2005, p 90) afirma: "Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." Assim, é através do engajamento ativo e da interlocução genuína que se concretiza a transformação social.

Freinet (1977, p. 24), por sua vez, educador que fez parte do Movimento da Escola Nova, defende o conceito de "livre expressão" que ele apresenta como sendo uma ampliação de momentos autênticos, vivenciados pelas crianças na escola, conquistados pela liberdade e pela amizade, mantendo a relação da criança com a vida, sem deixar de lado o espanto e a alegria de redescobrir o mundo, para, assim, atribuir-lhe o domínio do conhecimento. Essa expressão refere-se a momentos nos quais as crianças podem se expressar livremente, sem restrições, o que possibilita seu desenvolvimento de maneira mais plena e feliz.

Esse conceito pode ser relacionado aos princípios descritos por Freinet (1969) na obra *Para uma escola do povo*, que defende uma escola centrada na criança. Freinet detalha que a vida escolar deve ser fundamentada em três pontos principais: o primeiro, o trabalho em jardins e a participação em atividades sociais e passeios ao ar livre; o segundo, a realização de oficinas colaborativas; e o terceiro, a abordagem do conhecimento sensível, experimental e formal, baseado na vivência do meio.

Para Freinet, o conhecimento deve ser adquirido por meio de ecos do que os próprios alunos trazem, seja por meio de inquéritos sistemáticos ou, simplesmente, através do relato vivo e diversificado, que expressa suas experiências e percepções do mundo. Podemos relacionar o terceiro aspecto aos diálogos em rodas de conversa, uma vez que o autor se refere aos "ecos" que os próprios alunos trazem, associados às bagagens que carregam por meio de relatos e percepções sobre suas experiências no mundo. Essas interações possibilitam uma troca de saberes, permitindo que as experiências individuais e coletivas sejam compartilhadas e refletidas na escola.

Ambos os autores enfatizam a importância do diálogo, Freire (2005) como um meio de libertação e Freinet (1977) como uma forma de adentrar no domínio do conhecimento. Ambos expressam, a partir de suas teorias, a importância da escuta e da oportunidade de expressão dos estudantes como forma de favorecer a aprendizagem.

Já Sérgio Leite (2011), pesquisador brasileiro na área de psicologia educacional que iniciou suas pesquisas sobre a relação afetividade-ensino na década de 1990 e buscou, ao longo de sua trajetória, estabelecer relações entre a afetividade e o processo de ensino-aprendizagem na escola, afirma que, ao se considerar a importância da afetividade nas relações educativas, podemos nos afastar do modelo de educação “bancária” criticado por Paulo Freire.

Para este autor, a afetividade desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente educacional que favorece o desenvolvimento integral dos alunos, não apenas no âmbito cognitivo, mas também no emocional e social. Leite (2011, p. 43) destaca a importância dessa dimensão ao afirmar que a afetividade tem efeitos decisivos na escola:

[...] é inegável que os dados e as questões aqui apresentados e discutidos poderão ter implicações decisivas para uma escola que pretende democratizar-se e situar-se como um espaço e instrumento cultural de constituição de cidadãos envolvidos com a questão do conhecimento. É inegável o fato de que a relação sujeito-objeto não se reduz às dimensões cognitivas e intelectuais. As dimensões afetivas são, portanto, aspectos do processo de mediação pedagógica que não mais poderão ser ignoradas: devem ser incluídas na agenda de discussão dos professores comprometidos com o processo educacional e com o desenvolvimento de seus alunos.

Relacionando a afetividade às práticas pedagógicas, Leite defende em sua obra *Afetividade e Prática de Ensino* (2011), que esta consiste em componente-chave da relação professor-aluno, sobretudo quando vista a partir do prisma de uma abordagem histórico-cultural, onde a própria interação é um processo de construção do eu para o outro. Analisando o postulado do construtivismo de Vygotsky e a teoria de Wallon, a obra defende a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem.

A afetividade, nesse contexto, é abordada como um elemento fundamental para a criação de vínculos positivos entre educador e aluno, o que potencializa o aprendizado. Leite (2011, p. 42) defende que:

O ato de ensinar envolve grande cumplicidade do professor a partir do planejamento das decisões de ensino assumidas; mas tal cumplicidade se constrói nas interações, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado pelo olhar, pelo movimento do corpo que acolhe, observa e busca a compreensão do ponto de vista do aluno.

Para o autor, o ato de ensinar exige parceria entre professor e estudantes, e essa parceria se estabelece nas interações, por meio do que é dito, do que é compreendido, do que é transmitido e percebido pelo olhar, pelos gestos do corpo que recebe, escuta, observa e procura entender o ponto de vista do aluno.

Assim, apoiando-nos nos dizeres de Leite (2011, p. 25), compreendemos que “[...] todas as decisões que facilitam o processo de aprendizagem pelo aluno certamente aumentam as possibilidades de que as relações que estão se constituindo entre ele e os referidos objetos de conhecimento sejam afetivamente positivas”. Nesse sentido, a relação afetiva entre aluno e professor contribui para o enriquecimento do conhecimento, promovendo uma mediação de qualidade nas diversas áreas e conteúdos escolares.

Quando o educador cria um ambiente de respeito e confiança, aumenta o interesse do aluno pelas atividades desenvolvidas, favorecendo uma aprendizagem mais envolvente e significativa. A afetividade fortalece a motivação, a participação e o vínculo com o conteúdo, favorecendo o processo educativo.

Outro aspecto a ser destacado refere-se à organização do espaço escolar e o impacto nas relações que se estabelecem a partir disso. Nas pesquisas realizadas por Leite (2011), foi possível identificar de forma contundente que a disposição do mobiliário da sala em círculo provoca nos estudantes uma sensação de proximidade, resultando em um ambiente de maior afeto. Este efeito é corroborado por Falcin no capítulo "Afetividade e Condições de Ensino: Histórias de Professores Inesquecíveis", também presente na obra de Leite (2011), onde se discute como a organização espacial pode influenciar as relações afetivas no contexto educacional.

Os resultados na pesquisa mostram que o arranjo físico da sala de aula, ou seja, a forma de dispor as carteiras na sala, é um aspecto da prática pedagógica que pode contribuir para a aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, para uma relação positiva deles com determinado objeto de conhecimento (Falcin, 2011, p.80).

A pesquisadora apresenta relatos de estudantes, nos quais eles se recordam afetivamente da organização da sala de aula, como detalha a autora:

Os sujeitos da pesquisa mencionam duas formas de organizar as carteiras em sala de aula - em círculo e em duplas- concebidas e adotadas por seus professores que marcam afetivamente sua relação com determinado objeto de conhecimento (Falcin, 2011, p.80).

Nesse sentido, Falcin (2011, p. 80) descreve a personalização na maneira como os alunos são tratados: "Um deles comenta que o fato de as carteiras ficarem em círculo e a professora sentar-se com os alunos demonstrava o interesse dela para com eles, pois, assim, ela os tratava de forma mais personalizada"

Leite (2011) aborda a interconexão entre afetividade e cognição, destacando como as emoções influenciam e potencializam os processos cognitivos, como a memória e a atenção. Esse vínculo é fundamental para compreender o aprendizado de forma integral, considerando tanto aspectos emocionais quanto cognitivos.

Outros pesquisadores têm confirmado a importância de relações pautadas no diálogo e no afeto em sala de aula, demonstrando que as práticas que favorecem a expressão e a escuta das crianças têm muito a contribuir também no ensino fundamental.

Conforme apontam Silva, Lima e Fernandes (2017), a roda, ao promover princípios democráticos, permite relações igualitárias, o compartilhamento de poder entre os participantes, além de proporcionar autonomia, liberdade de expressão e escuta. Por isso, a roda de conversa deve ser utilizada como uma estratégia pedagógica nos diversos momentos e espaços da escola, associando-se à ideia de que a escuta vai além de simplesmente prestar atenção, como descrito por Bajour (2012, p. 19):

A nuance conferida às entrelinhas converte o ouvir em "prestar ouvido" e o aproxima do escutar. Esse ouvir transformado supõe intencionalidade, consciência, atividade, não apenas um registro passivo e por vezes distraído dos sons do outro.

Silva, Lima e Fernandes (2017), ao explicarem sobre a estratégia da roda como um espaço para as crianças falarem sobre si e sobre suas experiências, afirmam que:

"[...] quando as crianças contam suas novidades, elas trazem elementos de sua rotina e vida fora da escola para a turma", se constituem e se fortalecem como sujeitos nos espaços educativos, pois seus pensamentos, desejos e

sentimentos são considerados e compartilhados com todos os outros. Falar e ouvir o outro provoca reverberações do que cada um diz, gerando e ampliando pensamentos e considerações acerca de si, do mundo e de suas percepções e experiências. (Siste, 2003, p. 90 *apud* Silva; Lima; Fernandes, 2017, p. 1007).

Além disso, a roda de conversa pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e fortalece as relações interpessoais, promovendo um ambiente de interação afetiva, como apontado por Costa-Maciel e Biltro (2018, p.6 *apud* Bronckart, 1999, p. 103): a apropriação das competências relacionadas ao uso da oralidade, nas mais diversas situações sociais, constitui-se como “um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Pestana de Pinto *et al.* (2021, p.1299) também argumenta sobre roda de conversa e sua importância:

Percebe-se que um dos principais motivos para realização das rodas de conversa é o aprendizado do diálogo entre todos, sabendo respeitar o outro, realizar acordos e combinados, fazer com que as trocas de idéias contribuam para o desenvolvimento social das crianças, beneficiando assim, a qualidade das relações entre as crianças e na qual consigam expor seus sentimentos, vontades e pensamentos por meio da conversa.

Associado aos pontos que Pestana de Pinto *et al.* (2021, p. 1300) expõe “A roda de conversa tem sido compreendida, no contexto escolar, como um espaço de exercício democrático, que privilegia o estabelecimento de diálogos, debates e troca de ideias”. Além disso, a roda de conversa oferece ao docente a oportunidade de trabalhar de maneira integrada e diversificada as diferentes áreas do conhecimento, propiciando um ambiente no qual os estudantes possam engajar-se em diálogos significativos e aprender de forma conjunta, conforme ressaltado pelos autores:

Através da roda de conversa [...] pode ser tratado assuntos diferenciados com o objetivo de explorar ideias, interagir, educar e aprender. A aprendizagem acontece de diferentes maneiras e quanto mais possibilidades são exploradas, melhor. Para envolver todos os alunos e desenvolver mais autonomia e coletividade, a roda de conversa é uma ótima metodologia que pode ser aplicada em todas as salas de aula.(PESTANA de Pinto *et al.* 2021, p. 1299)

Desse modo, a maneira como o docente interage com os alunos no cotidiano da sala de aula, o envolvimento gerado pelos acontecimentos, especialmente a partir do diálogo, pode desencadear um processo significativo de aprendizagem.

Nesse contexto, Mattos (2012) pontua que a afetividade desempenha um papel crucial, pois possibilita uma escuta empática, que envolve reformular as palavras do outro com o objetivo de compreendê-lo.

Eckert e Oliveira (2014) também destacam a importância da afetividade na relação entre professor e aluno. Os autores defendem que o professor, ao utilizar a afetividade como mediadora, por meio de práticas como respeito, diálogo e confiança, cria um ambiente que favorece o sentimento recíproco de dedicação do aluno. Esse tipo de interação, que envolve a escuta empática e o envolvimento emocional, impacta diretamente na dedicação do aluno à disciplina. A afetividade, ao ser expressa na interação entre as pessoas, reflete não apenas no ambiente escolar, mas também no desenvolvimento da inteligência e das habilidades sociais do aluno, contribuindo para seu crescimento pessoal.

Podemos, portanto, afirmar que a roda de conversa traz benefícios para o ensino e aprendizagem dos estudantes de maneira integral. Reavaliar as perspectivas sobre o espaço educativo exige novas formas de entender e enxergar a infância, reconhecendo a criança em sua totalidade e potencial, em uma relação de colaboração e troca com o adulto-educador. Romper com modelos de uma educação tradicional, em que o professor fala e as crianças escutam, possibilita vivenciar situações que têm como base as aspirações, desejos, necessidades e urgências reais, não apenas da criança, mas também de outros indivíduos que fazem parte desse contexto.

Esses autores, aliados às buscas bibliográficas realizadas em nossa pesquisa, proporcionam uma compreensão mais aprofundada dos aspectos que devem caminhar juntos na educação: o diálogo, a afetividade e a prática pedagógica transformadora.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Para alcançar os objetivos previstos, procedeu-se a uma busca de artigos científicos referentes à temática “roda de conversa”, fundamentada em três palavras-chave: “roda de conversa”, “roda de conversa” e “escola”; “afetividade” e “escola”. O principal objetivo da pesquisa bibliográfica foi identificar os artigos que

descreviam a roda de conversa como uma estratégia didática nos anos iniciais do ensino fundamental, dentro do contexto escolar.

A busca foi realizada em dois bancos de dados. O primeiro, a base Scielo¹ (Scientific Electronic Library Online), é uma biblioteca virtual de revistas científicas que desempenha o papel de publicar e produzir pesquisas na América Latina. O segundo banco de dados utilizado foi o Portal de Periódicos da CAPES² (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), criado pelo Ministério da Educação. Esse banco de dados tem como objetivo o acesso e divulgação da produção científica, a promoção da cooperação científica nacional e internacional.

Para a análise qualitativa dos artigos, conforme explicita Lüdke (1986), a técnica de "trabalhar" com os materiais obtidos na pesquisa pode ser descrita como um processo em duas etapas. Primeiramente, é necessário organizar o material, separando-o em partes distintas e identificando tendências e padrões relevantes. Em seguida, no segundo momento, realiza-se uma reavaliação desses padrões e tendências, com o objetivo de explorar relações e possíveis interferências em um nível mais abstrato e profundo.

A abordagem bibliográfica, como afirma Gil (2008, p.50):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica revelou novos aspectos acerca das rodas de conversa nos anos iniciais. Verificou-se que, na maioria dos artigos encontrados, as rodas de conversa foram empregadas como método de pesquisa, facilitando o diálogo entre pesquisador e os sujeitos envolvidos na pesquisa. Essa tendência foi identificada, por exemplo, em artigos como os de Boleiz Junior (2023); Pierro (2017); Stencil e Silva (2021) e Frachia *et al.* (2023) que, a princípio foram selecionados para o corpus da pesquisa mas, a partir da leitura do resumo dos textos, mostraram-se distanciados do foco desta investigação.

¹ Disponível em:

<https://www.scielo.org/pt/sobre-o-scielo/programa-scielo-modelo-scielo-de-publicacao-e-rede-scielo/>, acesso em: 01 de fev. de 2025.

² Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 01 de fev. de 2025.

Conforme destacado por Lücke (1986), que aborda a trajetória da análise e a teorização da pesquisa, quando o pesquisador revisita suas descobertas para descrevê-las, é provável que precise reavaliar suas ideias iniciais, em um processo de reflexão e adaptação. Esse movimento de revisão foi necessário durante a busca por artigos que tratam das rodas de conversa como estratégias cotidianas em sala de aula, pois, a partir da leitura dos resumos dos artigos selecionados, uma parte dos resultados obtidos distanciava-se do tema desta pesquisa.

A tabela 1 apresenta os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica e a quantidade de artigos selecionados inicialmente:

Tabela 1 - Artigos selecionados na pesquisa bibliográfica a partir dos títulos

Base de dados	Palavras-chave	Resultados Obtidos	Artigos Selecionados	Observação:
Scielo	“roda de conversa” AND “escola”	4	0	-
	“roda de conversa”	37	12	-
	“afetividade” AND “escola”	16	6	-
	Total:	57	18	-
Capas	“roda de conversa” AND “escola”	86	4	
	“roda de conversa”	105	4	sendo 1 artigo repetido de resultado anterior
	“afetividade” AND “escola”	81	12	sendo 3 artigos repetidos de resultados anteriores
	Total:	272	20	-

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Observa-se na tabela 1 que foram obtidos resultados significativos a partir das palavras-chave iniciais, sendo um total de 57 artigos na plataforma Scielo e 272 artigos no portal de periódicos da CAPES, dos quais foram selecionados um total de 38 artigos.

A partir da busca na primeira plataforma, Scielo, com as palavras-chave “roda de conversa” e “escola” obtivemos como resultado 4 artigos, dentre os quais nenhum foi selecionado para compor o corpus desta pesquisa. Os artigos excluídos

abordavam temas da área de Psicologia e um deles tinha como foco o Ensino Superior. Numa segunda tentativa, utilizamos apenas o termo “roda de conversa”, para o qual obtivemos 37 retornos, selecionando dentre eles 12 artigos, que atendiam ao nosso interesse de pesquisa. Foram excluídos os artigos referentes a temas como: reabilitação, saúde, cotidiano hospitalar, Psicologia, Matemática, formação de professores, Ensino Superior e Educação Infantil. Em seguida, buscando ampliar nossa busca para um maior número de resultados, associamos as palavras-chave “afetividade” e “escola”, obtendo como retorno um total de 16 artigos, dos quais foram selecionados 6. Entre os artigos excluídos estavam aqueles que abordavam temas como: avaliação escolar, formação de professores, Matemática, Psicologia, Ensino Superior, Ensino Médio e Educação Infantil.

Já no segundo banco de dados, da CAPES, observamos um número maior de resultados, de modo que optamos por combinar a busca a alguns filtros, a saber: “ciências humanas”, “português”, “artigo”, “produção nacional”, “acesso aberto” e “revisado por pares”. Entre as editoras, excluímos as relacionadas à área de saúde, ciências exatas, e psicologia. Ao utilizar como palavras-chave o termo “roda de conversa” e “escola”, obteve-se um total de 86 resultados, entre os quais foram selecionados um total de 4 artigos. Com a palavra-chave “roda de conversa”, obtivemos um total de 105 resultados, sendo que destes, 4 artigos foram selecionados.

Foram excluídos os artigos que abordavam temáticas da área de Psicologia, e outros que tinha como foco outras etapas de ensino como Educação Infantil, Educação Especial, Ensino Superior, Ensino Médio, Ensino Fundamental II e EJA, ou que tratavam de temáticas como Matemática, Educação Física, Formação de professores, Gestão Escolar, entre outras. Com as palavras-chave “afetividade” e “escola” obtivemos um resultado de 81 artigos, dentre os quais selecionamos um total de 12. Após a leitura do resumo dos artigos selecionados, refinamos os resultados de acordo com o objetivo desta pesquisa, tendo como foco os textos que abordaram especificamente a roda da conversa, assim, tivemos como resultado para o corpus de análise desta pesquisa um total de 06 artigos, conforme demonstram as tabelas a seguir:

Tabela 2 - Artigos selecionados na base de dados Scielo após a leitura dos resumos

Base de Dados: Scielo				
Palavras-chave	Artigos selecionados	Título	Autor	Ano
“roda de conversa” AND “escola”	0	-	-	-
“roda de conversa”	1	Infância e Escolarização: a inserção das crianças no ensino fundamental	Vanessa F. Almeida Neves; Danusa Munford Francisco; Ângelo Coutinho; Kely Cristina Nogueira Souto.	2017
“afetividade” AND “escola”	0	-	-	-

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Tabela 3 - Artigos selecionados na base de dados da CAPES após a leitura dos resumos

Base de Dados: Capes				
Palavras-chave	Artigos selecionados	Título	Autor	Ano
“roda de conversa” AND “escola”	4	Um possível caminho para a aprendizagem crítica e colaborativa com alunos do quinto ano de uma escola pública estadual	Benedita N. Almeida de Magalhães; Marta Maria Pontin Darsie;	2024
		Produto educacional: desperdício de alimentos em alunos do ensino Fundamental	Rafissa Almeida Gomes; Rayanne Lopes dos Santos Silva; Patrícia Espíndola Mota Venâncio.	2023
		Contribuições do Parque Zoológico de Goiânia para a alfabetização científica: um relato de experiência	Elenice Barbosa Abrão; Cleide Sandra Tavares Araújo; Solange Xavier dos Santos.	2021
		Conversar e argumentar: Rodas de conversa como estratégia de pesquisa sobre	Lady Daiane Martins Ribeiro; Larissa Krüger-Fernandes; Fabrícia Teixeira Borges.	2021

		processos argumentativos com crianças		
“roda da conversa”	1	Turma, vamos fazer uma roda? Trabalhando no princípio da livre expressão no ensino fundamental	Cynthia Vieira Brum Lima; Pollyanna Garcia Geraldo Fecchi; Viviani Domingos Castro.	2022
“afetividade” AND “escola”	0	-	-	-

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Observa-se que, embora o número de artigos na etapa final da pesquisa bibliográfica tenha se reduzido significativamente em relação aos resultados obtidos na primeira etapa, estes artigos representam pesquisas que abordam a roda de conversa especificamente como uma estratégia didática no ensino fundamental. Destacamos também que muitos dos artigos não selecionados para o corpus de pesquisa foram importantes para fundamentar nossa reflexão sobre o tema.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, analisaremos os artigos selecionados a partir da pesquisa bibliográfica, buscando responder às questões iniciais da pesquisa, a saber: de que formas e com quais objetivos a roda de conversa - estratégia didática comum na etapa da educação infantil - pode ser utilizada nos anos iniciais do ensino fundamental? Quais as contribuições da roda de conversa no processo de ensino e aprendizagem das crianças nesta etapa de ensino?

Para isso, apresentaremos os 6 artigos que compõem nosso corpus de análise, buscando estabelecer relações entre eles e o referencial teórico. Desta maneira, os artigos selecionados foram Neves *et al.* (2025); Lima, Fecchi e Castro (2022); Magalhães e Darsie (2024); Gomes, Silva e Venâncio (2023); Abrão, Araújo e Santos (2021); Ribeiro, Krüger-Fernandes e Borges (2021);

O artigo de Neves *et al.* (2017), intitulado “Infância e Escolarização: a inserção das crianças no ensino fundamental”, apresenta estratégias didáticas utilizando rodas de conversa com crianças que estão iniciando o ano letivo nos anos iniciais do

ensino fundamental. As autoras destacam a roda de conversa como uma ferramenta importante, não apenas para promover a interação, mas também para apoiar atividades cotidianas, como detalha o trecho a seguir:

É o momento da apresentação dos membros da turma e das crianças. Karina escreve os nomes nos crachás e os entrega para cada criança. A professora conversa com os alunos e faz uma apresentação do espaço físico da sala. Introduzindo o conceito de Rotina, a professora escreve no quadro as atividades previstas para o dia. Algumas crianças conseguem ler o que a professora escreveu. A professora fala dos horários das atividades, fala sobre a escola e seus funcionários (Neves *et al.*, 2017, p.355).

Já Lima, Fecchi e Castro, (2022), no artigo intitulado “Turma, vamos fazer uma roda? Trabalhando no princípio da expressão livre no ensino fundamental”, descrevem o trabalho realizado em salas de primeiro ano do ensino fundamental, que trabalham rodas de conversa se alicerçando na metodologia Freinet, com o objetivo de favorecer a expressão das crianças sobre suas formas de pensar e ver o mundo:

Partimos do pressuposto de que cada criança é um sujeito integral que, desde o seu nascimento, participa de diversas práticas sociais. Disso decorre que a escola de ensino fundamental deve também ser lugar para a expressão da sua vida. Entendemos que as técnicas pedagógicas criadas por Freinet nos ajudam a garantir isso (Lima; Fecchi; Castro, 2022, p.146).

As estratégias apresentadas pelas autoras incluem a roda de conversa, a roda de leitura e o jornal de parede (ou jornal mural). Elas descrevem a estratégia didática da roda de conversa como uma forma de promover o diálogo e a troca de experiências entre os participantes:

Temos realizado a roda de conversa diariamente no início da aula, enquanto fazemos a acolhida das crianças. Crianças e professores sentam-se em círculo para conversar sobre a vida e tomar algumas decisões a respeito do trabalho coletivo. As crianças contam suas histórias, suas experiências vividas dentro ou fora da escola, expressam seus medos, preconceitos, desejos, sonhos (Lima; Fecchi; Castro, 2022, p.147).

O artigo de Magalhães e Darsie (2024), por sua vez, denominado “Um possível caminho para a aprendizagem crítica e colaborativa com alunos do quinto ano de uma escola pública estadual”, destaca a roda de conversa como uma abordagem que pode influenciar o ensino e a aprendizagem. Tendo como foco a

abordagem da matemática crítica e a metodologia de resolução de problemas, os autores afirmam:

[...] a metodologia de resolução de problemas e suas interações no grupo através do processo dialógico e colaborativo, que contribuirá para dar voz e vez aos alunos e vê-los como seres pensantes capazes de refletir sobre os mais variados assuntos e, concomitantemente, estimular a natureza de cada aluno (Magalhães; Darsie, 2024, p. 4).

A pesquisa foi organizada com o objetivo de promover uma aprendizagem crítica e colaborativa entre alunos do quinto ano. A proposta foi inicialmente apresentada aos pais e responsáveis, seguida pela introdução da temática de estudo para os alunos, que incluiu o estudo dos seguintes temas: *Vacinação em crianças e a pandemia*; *Queimadas no Pantanal Mato-grossense* e *O uso do plástico doméstico e seu destino*. O projeto desenvolvido com as crianças envolveu várias etapas: os alunos realizaram pesquisas em casa ou na biblioteca escolar sobre os temas, com o auxílio de suas famílias. Em seguida, os alunos retornaram para as aulas de matemática/ciências, onde expuseram suas descobertas em uma plenária e participaram de um debate, argumentando criticamente sobre os temas estudados. Por fim, cada grupo desenvolveu problemas matemáticos relacionados aos temas estudados, explicando o processo utilizado para chegar às soluções e compartilhando com a turma.

Os autores destacam a utilização da roda de conversa como estratégia didática para envolver os estudantes na proposta:

A sala de aula foi organizada em forma de “u”, na qual os alunos participaram e concomitante apresentaram os resultados da pesquisa temática. Na roda de conversa, observamos os envolvimento dos alunos na pesquisa feita em casa e nas contribuições pertinentes fornecidas pela maioria dos alunos porém uma pequena parcela participou de uma forma mais tímida, pois são alunos na faixa etária de nove a dez anos de idade que estavam desenvolvendo atividades com essa proposta (Magalhães, Darsie, 2024, p.13).

Os autores descrevem que a roda de conversa foi utilizada como uma forma de articular os temas propostos, com o objetivo de estimular a argumentação dos alunos a partir de uma matemática crítica. No entanto, algo que chamou a atenção foi a timidez da turma. Nesse contexto, entende-se que a roda de conversa é uma estratégia didática que exige um trabalho sistematizado e contínuo por parte do

professor, de modo a promover uma interação mais eficaz entre todos os participantes.

A pesquisa de Magalhães e Darsie se assemelha, em vários pontos, à pesquisa de Gomes, Silva e Venâncio (2023), pois as questões relativas à roda de conversa abordados por estes autores também são encontradas na pesquisa intitulada "Produto educacional: desperdício de alimentos em alunos do ensino fundamental". De forma semelhante à pesquisa apresentada no artigo anterior, nesta pesquisa, a roda de conversa foi organizada com questões voltadas à constatação do conhecimento prévio de cada aluno. Uma das perguntas iniciais foi: "O que você entende por desperdício de alimentos?" As respostas iniciais foram fornecidas por três alunos antes da apresentação de um vídeo de 10 minutos. Após a exibição, cinco alunos responderam, demonstrando maior interesse pelo tema abordado. Dessa forma, é possível atribuir importância ao levantamento do conhecimento prévio dos alunos como ponto de partida para a roda de conversa.

Os autores ressaltam a importância de se abrir espaço para a escuta dos estudantes - no caso, através da roda de conversa - para tornar os conteúdos trabalhados mais significativos, enfatizando a

[...] importância de um ensino que possa promover meios para a formação de habilidades e estratégias muito bem estruturadas e organizadas, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que pode ser feito por meio da contextualização dos temas sociais, no qual é requisitado a opinião destes a respeito do problema que o tema apresenta, mesmo antes de ser discutido do ponto de vista do conhecimento. (Gomes; Silva; Venâncio 2023, p.87).

Já a pesquisa de Abrão, Araújo e Santos (2021), intitulada "Contribuições do Parque Zoológico de Goiânia para a alfabetização científica: um relato de experiência", apresenta uma experiência realizada em um parque ecológico em Goiânia. A atividade relatada tem início com uma roda de conversa para a apresentação do estudo, pois, conforme afirmam as autoras, a roda de conversa facilita o diálogo, a interação e o estreitamento de laços entre os participantes.

Com base nisso, as pesquisadoras adotam a roda de conversa com o objetivo de conhecer melhor a turma, promover a interação entre alunos, professores e pesquisadora, além de apresentar as atividades que seriam desenvolvidas ao longo das etapas da pesquisa. Na sequência, foi realizada a atribuição de desenhos sobre a fauna, flora e o cerrado, seguida pela aplicação de um questionário

semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas. Após essa primeira coleta de dados, foi realizada outra roda de conversa que, conforme elucidado pelas autoras, permitiu conhecer melhor os estudantes e planejar atividades de acordo com suas necessidades e interesses:

A roda de conversa foi um momento informal relevante para interagir e conhecer, através do diálogo, um pouco da realidade dos estudantes. Desse modo, foi possível verificar que, dentre os 18 alunos da turma A, apenas um conhecia o PZG e dos 12 da turma B, somente dois tinham visitado o zoológico. Isso demonstra a importância das escolas, sempre que possível, planejarem e oportunizarem aos alunos atividades voltadas para visitas em espaços não formais de aprendizagem (Abrão; Araújo; Santos, 2021, p. 7).

O último artigo selecionado, de Ribeiro, Krüger-Fernandes e Borges (2020), cujo título é *"Diálogos argumentativos de crianças em processo de alfabetização: uma análise dialógica"* apresenta uma pesquisa realizada com a participação de seis alunos do primeiro ano do ensino fundamental. As atividades realizadas com os estudantes baseiam-se no livro *O Menino que Aprendeu a Ver*, da escritora Ruth Rocha. A pesquisa foi organizada em tópicos e estruturada metodologicamente com o objetivo de criar um espaço de interação e diálogo.

Para tanto, as pesquisadoras planejaram uma roda de conversa pautada no seguinte roteiro: 1) apresentação dos participantes; 2) organização da roda; 3) escolha dos codinomes; 4) leitura do texto literário; 5) discussão dos temas emergentes a partir das interações com o texto e com os participantes durante a roda; 6) encerramento. Nesse contexto, as autoras destacam que as rodas de conversa começaram com questionamentos, estimulando a reflexão e o debate entre os participantes.

Denominamos a primeira roda de conversa de "A linguagem no dia a dia", com o intuito de promover a discussão a respeito de como a linguagem proporciona a organização e orientação das pessoas no mundo. Assim, pelas interações ocorridas entre a pesquisadora e os diálogos das crianças, percebemos um conjunto de significados produzidos pelos processos dialógicos e polifônicos que resultaram das falas das crianças, do texto literário e da pesquisadora, os quais funcionam como disparadores na composição dos diálogos argumentativos [...] (Ribeiro; Krüger-Fernandes; Borges 2020, p. 474).

As autoras detalham três tópicos de diálogos argumentativos originados nas rodas de conversa, com disparadores provenientes da pesquisadora, das falas dos

colegas e do livro. O primeiro é o diálogo argumentativo disparado pela fala da pesquisadora, que questiona: “O que muda quando a gente começa a aprender a ler?”. O segundo é o diálogo argumentativo iniciado pela fala dos colegas, exemplificado pela frase: “Sabia que eu vi uma placa que é proibido estacionar?”. O terceiro é o diálogo argumentativo gerado pelo livro, que provoca uma reflexão sobre a “imagem da professora preta”, incentivando discussões sobre representações e identidades no contexto educacional.

Estas pesquisas demonstram formas de utilização da roda de conversa em diferentes circunstâncias e contextos, demonstrando diversas possibilidades dessa estratégia didática, tanto no sentido de favorecer a expressão dos estudantes, como de socializar seus conhecimentos sobre conteúdos a serem trabalhados, incentivando o envolvimento dos estudantes e uma abordagem significativa dos mesmos.

Nas subseções a seguir, faremos uma análise dos artigos apresentados, relacionando-os aos referenciais teóricos e outras pesquisas que argumentam sobre a importância de um espaço de diálogo e afetividade no contexto escolar, demonstrando como a roda de conversa pode contribuir para isso.

4.1 A roda de conversa e aprendizagem

As rodas de conversa podem ser utilizadas como uma estratégia didática que engaja os estudantes na aprendizagem dos mais diversos conteúdos trabalhados no ensino fundamental. Um exemplo é a experiência apresentada no artigo de Ribeiro, Krüger-Fernandes e Borges (2020), que apresenta essa estratégia como uma forma de envolver os estudantes e promover diversas reflexões sobre a linguagem e outros temas a partir de um texto literário.

Nesta experiência, a roda de conversa é utilizada para desenvolver a capacidade de argumentação das crianças. Acreditamos que a argumentação deve estar presente nos processos educacionais, pois é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da capacidade de expressão dos estudantes. Assim, os diálogos argumentativos gerados pelas crianças resultam das interações entre elas, mediadas por disparadores argumentativos, que permitem acessar suas percepções e significados sobre si mesmas e o mundo ao seu redor. Como apontam Pestana de Pinto *et al.* (2021, p. 1302), “esses diálogos são muito relevantes, pois é a partir

deles que as crianças organizam suas ideias, podendo expressá-las e problematizá-las, e até mesmo transformar sua opinião, criando novas ideias e refletindo sobre diferentes temas trazidos na roda”.

Abrão, Araujo e Santos (2021) também utilizaram a roda de conversa como uma estratégia para favorecer a aprendizagem das crianças em relação ao projeto proposto. As rodas de conversa, promovidas a partir de questionamentos sobre o zoológico, foram incorporadas ao cotidiano da turma, estabelecendo-se como um componente permanente para a abordagem contínua do tema com os alunos.

Para que todas as crianças se envolvam e participem efetivamente destas atividades, porém, é necessário um trabalho contínuo e planejado por parte do professor, pois o desenvolvimento das habilidades de expressão e argumentação pode ser um desafio para algumas crianças.

Analisando as propostas dos artigos de Magalhães e Darsie (2024) e Gomes, Silva e Venâncio (2023), por exemplo, observamos que, embora abordem a roda de conversa de maneira distinta, ambos apresentam aspectos semelhantes ao utilizar questões para iniciar o diálogo entre os estudantes. Em ambos os casos, foi notado que alguns estudantes não participaram ou não demonstraram engajamento no primeiro momento da pesquisa, o que pode ser associado à reflexão de Bajour (2012, p. 45), que destaca que “[...] a escuta é, antes de tudo, uma prática que se aprende, que se constrói, que se conquista, que demanda tempo”.

Assim, a participação na roda de conversa exige um trabalho contínuo por parte do professor, de modo que suas ações, intencionais e planejadas, possam promover a participação ativa dos alunos. Nesse contexto, o que expõe Pestana de Pinto *et al.* (2021, p. 1302) se confirma: “Esse instrumento pedagógico chamado roda de conversa contribui para a construção do conhecimento, valoriza a relação dialógica entre os diferentes sujeitos, fazendo assim uma construção coletiva de saberes, respeitando as diferenças de cada um”.

Pestana de Pinto *et al.* (2021, p. 1305), argumentam também que podem ser utilizadas estratégias que despertem a curiosidade das crianças antes da roda de conversa, como brincadeiras, fantoches, músicas e brinquedos, entre outros recursos lúdicos. Tais estratégias favorecem um ambiente lúdico em que as crianças se sentem à vontade para se expressar e participar, além de mobilizá-las para a aprendizagem.

4.2 A roda de conversa e afetividade na relação professor-aluno

Como descreve Leite (2011), o processo de ensinar requer uma forte parceria entre o professor e os estudantes, que começa com o planejamento das estratégias de ensino escolhidas; porém, essa parceria também se desenvolve nas interações, por meio do que é dito, do que é compreendido, do que é comunicado e percebido através do olhar, dos gestos do corpo que acolhem, escutam, observam e procuram entender a visão do aluno.

Nessa perspectiva, estudos feitos por Osti e Tassoni (2019) e Pereira (2016) discutem como o diálogo, quando aliado ao uso de elogios, fortalece a afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Para Osti e Tassoni, elogios feitos de maneira genuína não apenas reconhecem os esforços do aluno, mas também incentivam a autoestima e a motivação, criando um ambiente de confiança e respeito mútuo. Pereira (2016), por sua vez, aponta que as palavras de apoio, motivação, consolo e incentivo têm um impacto significativo nas crianças. Já para um adolescente ou jovem, atitudes como respeito, ouvir com atenção, compreender e manter um diálogo aberto ajudam a construir uma relação saudável e um aprendizado contínuo.

Essas autoras defendem que a afetividade demonstrada em falas que expressam sentimentos como elogios, valorização, palavras de incentivo, traz proximidade entre aluno e professor. O diálogo, quando permeado por afetividade, contribui para a construção de uma relação sólida entre professor e aluno. Esse tipo de comunicação, que vai além da instrução acadêmica e favorece a compreensão, o acolhimento e o fortalecimento de vínculos, essenciais para o desenvolvimento integral do aluno, pode ser favorecido pelas situações de roda de conversa:

As formações circulares permitem posturas de introspecção, ou seja, os olhares e escutas que captam sentimentos, palavras, gestos, ao serem absorvidos geram pensamentos sobre si, sobre maneiras diversas de viver e agir, promovem autoconhecimento e conhecimento do outro, de subjetividades, de modos de interpretar e de agir no mundo (Silva; Lima; Fernandes, 2017, p. 1003).

Nesse sentido, o artigo de Neves et al. (2017), descreve como o processo de transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental pode ser facilitado por meio de atitudes docentes simples, como a rotina diária escrita no quadro, a atenção ao bem-estar físico das crianças, o cuidado com os artefatos

escolares (incluindo os brinquedos), o tom de voz suave da professora, a roda de conversa e a prática de uma criança auxiliar a outra. Os autores associam esses aspectos à construção de uma relação afetiva, destacando que “Isto significa o reconhecimento, entre outros aspectos, da relevância dos cuidados físicos e da afetividade na educação das crianças de todas as idades e em todas as etapas educacionais” (Neves et al., 2017, p. 364).

Já no artigo de Fecchi e Castro (2022, p.145), “A roda de conversa, na perspectiva aqui assumida, apresenta-se como um instrumento impulsionador de diálogos com grande potencial de garantir a livre expressão das crianças, além de atender ao nosso desejo e à necessidade de conhecê-las.” Neste contexto, evidencia-se a intenção de criar vínculos e promover um conhecimento mais profundo sobre as crianças, por meio de um espaço que favorece a comunicação e a expressão espontânea.

Em sua análise, Neves et al (2017), destaca que a afetividade se configura como um elemento essencial nas práticas de cuidado e atenção direcionadas aos alunos, especialmente durante momentos de roda de conversa. Já Lima, Fecchi e Castro (2022) associam a afetividade ao "diálogo livre", uma abordagem que permite ao professor conhecer melhor as crianças, estabelecendo uma conexão mais profunda com elas.

Ambos os artigos enfatizam que, ao promover esse tipo de interação, o educador não apenas se aproxima do universo infantil, mas também contribui para a criação de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos alunos, fundamentado na confiança e no cuidado mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar as rodas de conversa como uma estratégia didática nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando compreender como esta se relaciona com a afetividade e a dialogicidade, e como pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, além do desenvolvimento social e emocional dos alunos.

À luz das contribuições de teorias como as de Freire (1967;2005); Freinet (1969; 1977) e Leite (2008), essa pesquisa pautou-se na análise bibliográfica com

uma abordagem qualitativa, buscando conhecer as principais abordagens da roda de conversa e as contribuições dessa estratégia didática no contexto escolar.

A partir das buscas realizadas em duas bases de dados, Scielo e Portal de Periódicos da CAPES, observamos que a roda de conversa é uma estratégia muito presente nas mais diversas áreas de conhecimento e nas diversas etapas da educação, sendo reconhecida como uma forma significativa de promover o diálogo entre os estudantes ou outros sujeitos envolvidos nas pesquisas, porém, observamos também haver poucas pesquisas que se dedicam a analisar as possibilidades desta estratégia como uma forma de favorecer as relações e o ensino-aprendizagem das crianças na etapa do ensino fundamental.

Mesmo assim, a partir dos estudos analisados, foi possível observar que a roda de conversa como uma estratégia didática no contexto escolar tem se mostrado uma prática eficiente e multifacetada, fundamental para o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com Neves *et al.* (2017), a roda de conversa serve como um alicerce pedagógico crucial para os alunos do primeiro ano, que estão atravessando um processo transitório da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental. Este formato propicia uma aproximação significativa entre os estudantes, favorecendo a troca de experiências e a construção do conhecimento de maneira colaborativa. Lima, Fecchi e Castro (2022) também destacam a roda de conversa como uma prática social importante, no qual as crianças não apenas interagem, mas aprendem a trabalhar colaborativamente, estimulando a reflexão e o diálogo.

Por outro lado, Magalhães e Darsie (2024) exploram a aplicação da roda de conversa no quinto ano do ensino fundamental, com foco na promoção da criticidade, especialmente no contexto das discussões matemáticas. A proposta buscou estimular através das rodas de conversa o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Gomes, Silva e Venâncio (2023) apresentam uma abordagem que utiliza perguntas para gerar diálogos, avaliando os conhecimentos prévios dos alunos e, em seguida, utilizando recursos como vídeos para continuar a estimular o diálogo e a construção do conhecimento através da roda de conversa.

Abrão, Araujo e Santos (2021), por sua vez, avançam nessa linha ao trabalhar com desenhos e perguntas abertas e fechadas, promovendo um desenvolvimento mais direcionado das habilidades de expressão e comunicação entre os alunos. Por

fim, Krüger-Fernandes (2020) propõe uma utilização do livro literário aliado a perguntas, buscando fomentar a articulação verbal e a construção de sentido através da interação com as crianças do primeiro ano.

Como observamos, as rodas de conversa podem ser adaptadas de diversas maneiras para atender às necessidades de alunos de diferentes faixas etárias do ensino fundamental. No entanto, é importante destacar que, para que essas práticas sejam efetivas, é necessário articular a roda de conversa com a afetividade e com uma postura de escuta das crianças. A afetividade desempenha um papel central na criação de um ambiente propício para o diálogo genuíno, o que é fundamental para o engajamento dos alunos e o aprofundamento das discussões. Conforme ressaltado pelos autores, os diálogos em uma roda de conversa não devem ser vistos apenas como um instrumento de aprendizado cognitivo, mas também como uma oportunidade para a expressão emocional e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes.

Em síntese, a pesquisa revelou que as rodas de conversa, quando implementadas de maneira intencional e articulada, podem ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos. Observou-se que a utilização de diferentes abordagens – como questionamentos, recursos multimídia e atividades que estimulam a reflexão crítica – contribui significativamente para a construção de um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo. Conclui-se, portanto, que a roda de conversa é uma estratégia didática multifacetada e de grande potencial, que, se bem utilizada, favorece a formação integral dos estudantes, envolvendo-os em processos de aprendizagem cognitiva, social e emocional.

Entretanto, é importante destacar também que a pesquisa apresentou limitações, como artigos que mostraram a roda de conversa como metodologia de pesquisa, pouco material na etapa dos anos iniciais do ensino fundamental. Essas limitações podem ser vistas como um ponto de partida para futuras investigações que busquem aprofundar as questões levantadas. Além disso, a pesquisa revelou aspectos que ainda carecem de maior exploração, como a inclusão das rodas de conversa no cotidiano dos anos iniciais do ensino fundamental, os quais são fundamentais para o avanço de uma perspectiva pautada na educação dialógica.

Em vista disso, é possível afirmar que a roda de conversa, como estratégia pedagógica, contribui significativamente para o desenvolvimento da comunicação,

reflexão crítica e afetividade no ambiente escolar. O estudo sobre esse tema oferece insights valiosos para a implementação de práticas que promovam o diálogo e a interação entre alunos, direcionando novas possibilidades para a aprendizagem colaborativa. O estudo conclui, portanto, que a roda de conversa, quando associada à afetividade, favorece a criação de um espaço seguro e reflexivo, essencial para o aprendizado. Sugerem-se, assim, novas investigações que explorem a articulação entre diferentes metodologias de ensino e a afetividade no processo educativo. Como afirmado por Freire (2013, p.127), “A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora.”

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Elenice Barbosa; ARAÚJO, Cleide Sandra Tavares; SANTOS, Solange Xavier dos. **Contribuições do Parque Zoológico de Goiânia para a alfabetização científica: um relato de experiência.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, e330101522657, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22657/20706>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BOLEIZ JUNIOR, Flávio. Célestin Freinet: sua concepção de educação popular e suas técnicas inovadoras. **Revista Educação Popular**, v. 22, n. 3, p. 185-200, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/70703/37567>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.bnc.mec.gov.br>. Acesso em: 8 jan. 2025.

CORRÊA, Crístia Gonçalves Lopes. A relação entre afeto e cognição: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. 1-9 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/65R6zmLYGxTT37zmdvYs4pB/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da; BILRO, Katrine da Silva. O que é ensinar a oralidade? Análise de proposições didáticas apresentadas em livros destinados aos anos iniciais da educação básica. **Educação e Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LvZJ8QpLLLwGV98ZfnSTw4K/?lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2024.

ECKERT, Maurícia Ramos da Silva; OLIVEIRA, Adil Antonio Alves de. **As relações afetivas como dimensão interdependente das formações cognitivas em sala de aula: um olhar a partir de uma turma de 3º e 4º ano do Ensino Fundamental.** *Revista Eventos Pedagógicos* v.5, n.2, p.251-260,2014. Disponível em: <https://por.unema.br//index.php /reps / artigo/ver /95/5564>. Acesso em:15 jan. 2025.

FALCIN, Daniela Cavani. **Afetividade e condições de ensino: histórias de professoras inesquecíveis.** In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas.** 1. reimpressão da 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FRACHIA, Yayenca Yllas *et al.* A horta pedagógica que nutre diversas dimensões do cotidiano escolar. *Revista Maracanã*, Rio de Janeiro, n. 34, p. 144-173, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/maracanan/article/view/78534/48817>. Acesso em: 15 jan. 2025.

FREINET, Élise. **O itinerário de Célestin Freinet: A livre expressão na pedagogia Freinet**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1979. Capa de Luis Carlos Moreira Rocha.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**. Lisboa: Editora Presença, Lda., 1969. Tradução de Arlindo Mota.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Raíssa Almeida; SILVA, Rayanne Lopes dos Santos; VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota. **Produto educacional: desperdício de alimentos em alunos do ensino fundamental**. *FIEP Bulletin*, v. 93, Special Edition, p. 868-877, 2023. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/6687/54616157>. Acesso em: 29 jan. 2025.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1. reimpressão da 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

LIMA, Cinthia Vieira Brum; FECCHI, Pollyanna Garcia Geraldo; CASTRO, Viviani Domingos. Turma, vamos fazer uma roda? Trabalhando no princípio da expressão livre no ensino fundamental. **CedesCad**, v.42. n. 117. p.143-153, 2022.

LOPES, Maria Júlia Machado; PEDRUZZI, Alana da Neves. O afeto na relação Professor e Estudante e sua influência no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e10310917775-e10310917775, 2021. Disponível em: <https://r.ou/índice.php/rsd/ártico/ver/1/159>. Acesso em: 11 jan.2025

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MAGALHÃES, Benedita Neire Almeida de; DARSIE, Marta Maria Pontin. Um possível caminho para a aprendizagem crítica e colaborativa com alunos do quinto ano de uma **escola pública estadual**. **Revista Caderno Pedagógico–Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v. 21, n. 6, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4974/3413>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Educar em Revista**, n. 44, p. 217-233, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/bxzbkp57YmNzqQQvhMjd4Xp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2025

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida, *et al.* Infância e escolarização: a inserção das crianças no ensino fundamental. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 1, p. 345-369,

2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/vkxWMV7vQxz4gHct7ycx8vk/?lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2025.

OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 204-220, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/ntJcNdtkKZTDvhGGZzw7ZPz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PEREIRA, Zildene Francisca. Afetividade e aprendizagem escolar: reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem. **Margens**, [S.l.], v. 9, n. 12, p. 145-162, 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/3035/3070>. Acesso em: 21 jan. 2025.

PESTANA DE PINTO, Dasny Pestana *et al.* A importância da roda de conversa na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 1298-1309, 2021. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1637>. Acesso em: 03 fev. de 2025.

PIERRO, Gianine Maria de Souza. As crianças na escola, seus enredos e narrativas. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, v. 2, n. 4, p. 205-219, 2017.

Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/3606/2323>. Acesso em: 13 jan. 2025.

RIBEIRO, Lady Daiane Martins; KRÜGER-FERNANDES, Larissa; BORGES, Fabrícia Teixeira. Diálogos argumentativos de crianças em processo de alfabetização: uma análise dialógica. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão-PR, v. 9, n. 18, Edição Especial, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeduclings/article/view/6621/4642>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SILVA, Regina Broco Lima da; LIMA, Norma Silvia Trindade de; FERNANDES, Renata Sieiro. A roda da conversa na educação infantil: instrumento de silenciamento ou amplificação da voz da criança? **Revista Eletrônica de Educação**, v. 11, n. 3, p. 1001-1019, 2017. Disponível em:

<https://www.ciespi.org.br/media/files/fcea049a8ec4d511ecbe6e5141d3afd01c/f81df3a7e651e11edbe6e5141d3afd01c/a-roda-da-conversa-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 26 de nov 2024.

STENCEL, Leticia Michele; SILVA, Ana Paula Soares da. Apropriação do espaço escolar urbano por crianças de área rural. **Revista Exitus**, v. 11, p. 01-20, 2021. ISSN 2237-9460. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1675/1063>. Acesso em: 13 jan. 2025.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.